



Iceland  
Liechtenstein  
Norway grants



# Paul do Boquilobo

## Reservas da Biosfera Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes



Operador do Programa



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Promotor



Quatenaire  
Portugal

# 1. A Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo (RBPB)

## 1.1. INTRODUÇÃO

A Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo foi classificada pela UNESCO em dezembro de 1981 e foi a primeira área portuguesa a integrar a Rede Mundial de Reservas da Biosfera. A RBPB foi desde logo reconhecida como uma amostra representativa de um ecossistema palustre de elevado valor para a conservação e biodiversidade. A RBPB integra áreas com outros estatutos de proteção como a Reserva Natural do Paul do Boquilobo, Sítio Rede Natura 2000, Sítio Ramsar e Área Importante para as Aves-IBA.

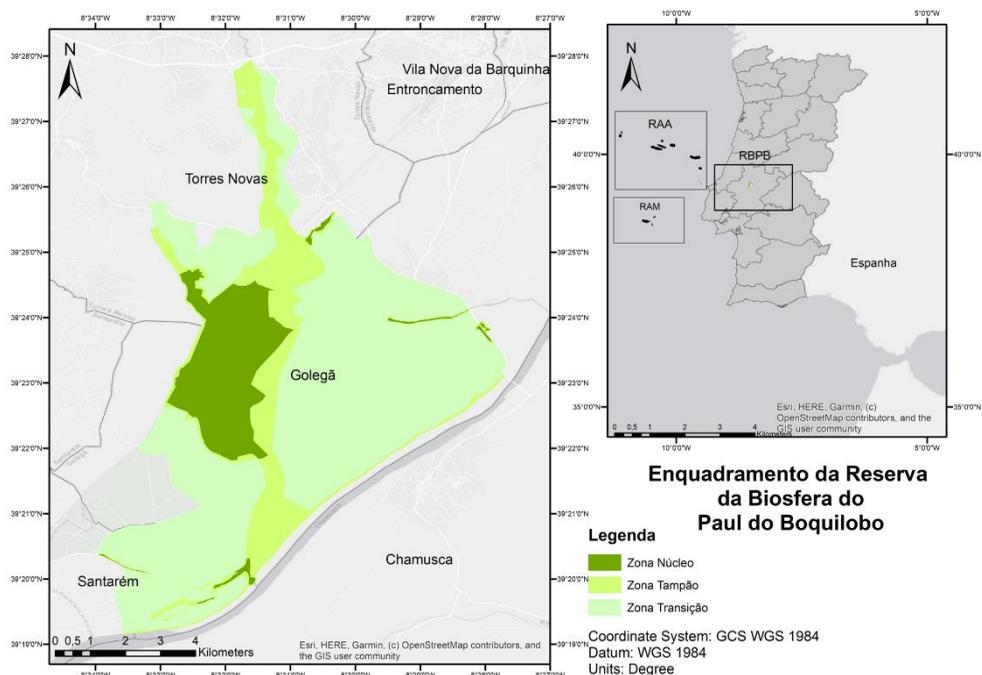


Fig. 1 – Enquadramento da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo



O Paul do Boquilobo é o maior ecossistema aquático, de água doce, representativo de zonas húmidas interiores, de Portugal. Coincide com a bacia hidrográfica do Rio Almonda, afluente da margem direita do Tejo e fica localizado no distrito de Santarém. A RBPB distribui-se assim entre dois concelhos, Golegã e Torres Novas e compreende uma área de 5 896 ha.

A RBPB situa-se sobre depósitos Quaternários da Bacia Mesocenosóica do Tejo, abrangendo aluviões Olocénicos, bem como áreas dos terraços fluviais Plistócenicos designados por charnecas, em cotas mais elevadas ou por espargal, em cotas mais baixas. A maioria dos terrenos da RBPB correspondem fundamentalmente a movimentos de aluvião de calcários de textura mediana, contudo a parte central da RBPB, muito importante para a conservação da natureza, corresponde a solos muito limitados para o uso agrícola devido aos excessos de água.

O clima na área abrangida pela RBPB, evidencia uma transição entre as condições mediterrânicas e atlânticas. Num ano hidrológico normal, a área inundada cobre totalmente a área protegida, à exceção de algumas zonas mais elevadas, estendendo-se praticamente a toda a lezíria.

A fertilidade dos terrenos de aluvião permite nas áreas limítrofes uma agricultura intensiva e rentável, sendo que o milho é a cultura mais presente. Estas condições permitem o pastoreio de cabras e ovelhas, que pastam na lezíria no período mais seco à procura de restolhos e ervagens. Várias quintas marcam presença na vasta lezíria, contribuindo para um vasto património edificado da RBPB, essencialmente assente nos palacetes que eram o centro de um vasto conjunto de explorações agrícolas. O património edificado testemunha a história de muitas gerações, onde estão associadas o quotidiano agrícola, a coudelaria e a ganadaria. Exemplos desta realidade são a Quinta do Almonda, hoje Quinta da Brôa, a Quinta de Mato Miranda e a Quinta dos Álamos, atualmente um centro de conservação de tradições, que disponibiliza uma panóplia de atividades turísticas, inclusivamente o alojamento em turismo rural.

## 2. Roteiro Turístico da Reserva



### 2.1. PAISAGENS

A paisagem na RBPB é dominada pela **planície aluvionar**, paisagem plana e espaiada, das lezírias do Tejo. A planície inicia-se a norte do seu território, onde se constitui por zonas inundáveis atravessadas pelos Rios Tejo e Almonda. A planície é delimitada por terrenos de vegetação xerófila, característicos de habitats de charneca e terras de espargal, onde abundam os pastos férteis e os recursos agropecuários. Esta é recortada por galerias ripícolas onde predominam o freixo (*Fraxinus excelsior*) e os salgueiros (*Salix alba*, *Salix fragilis*, *Salix rubens*), acompanhando uma complexa rede de linhas de água e valas de drenagem, delimitando as várzeas. Na zona oeste da RBPB, a tradicional ocupação por montado e olival embora ainda presente, tem vindo a ser substituída em boa parte por povoamentos florestais e culturas arvenses de regadio.

Na área da RBPB, os espaços urbanizados são pouco representativos devido à sua área reduzida e dispersão no território, resultado da localização dos rios Almonda e rio Tejo. O **rio Almonda**, essencial para a RBPB, encontra-se ladeado por várzeas que assumem o papel de pequenas lezírias que determinam a singularidade da paisagem onde se destaca a vegetação aquática. A região do rio Almonda reveste-se de particular importância para a manutenção da fauna aquática da RBPB, o Paúl do Boquilobo.

**As quintas**, nomeadamente a Quinta da Broa, Quinta dos Álamos e a Quinta da Cholda são edificações que se destacam na paisagem, devido à sua imponência. Estes elementos do Património edificado representam a história e a tradição da lezíria. Os locais de implantação das quintas, correspondem a áreas transformadas pelo homem, vincando a sua intrínseca ligação às atividades agropecuárias. As quintas centenárias da lezíria souberam ao longo dos tempos preservar os valores da região e criar riqueza, tornando-se hoje em museus abertos, representativos da paisagem de toda uma região.

A Lagoa da Alverca do Campo representa outro elemento distinto na paisagem. A lagoa integra a identidade da vila da Golegã e das suas populações, integrando o património natural e cultural da vila. A lagoa constitui um ícone do concelho, sobretudo as áreas utilizadas em atividades de lazer, como sejam as atividades desportivas e de convívio.





Projeto Reservas da Biosfera | 09\_CALL#3  
ID76 | Olimpíadas Nacionais das Reservas da Biosfera (Patrícia Abreu)

## 2.2. BIODIVERSIDADE

### Flora

A flora da RBPB é extensa e diversa, considerando a dimensão da RBPB e o facto de uma grande parte da área estar vocacionada para a atividade agrícola.

As formações vegetais são dominadas por espécies associadas a ambientes húmidos, sendo notória a variação da composição florística e da vegetação, consoante caminhamos dos terrenos permanente encharcados para os terrenos que estão permanentemente secos.

No que diz respeito ao estrato arbóreo, dominam os salgueirais, em particular de salgueiro-branco (*Salix alba*) mas também o salgueiro-frágil (*Salix fragilis*) e o salgueiro-vermelho (*Salix rubens*) assim como o choupo-branco (*Populus alba*) que se encontram na faixa ripícola do rio Almonda e que formam pequenas ilhas de vegetação, densos bosquetes ou acompanham os combros das valas.

Em zonas que não estão sujeitas a um alagamento tão prolongado domina o freixo-de-folha-estreita (*Fraxinus angustifolia*), acompanhado pelo choupo-negro (*Populus nigra*), pelo pilriteiro (*Crataegus monogyna*) e, no extrato lianóide, a silva (*Rubus* sp.), a vinha-brava (*Vitis vinifera*) e a madressilva (*Lonicera periclymenum* spp. *hispanica*), formando um corredor ripícola, bem conservado. Na área mais a oeste da RBPB é de referir a existência de uma pequena área de bosque com espécies tipicamente mediterrânicas como o sobreiro (*Quercus suber*), o carvalho-português (*Quercus faginea*), alguns exemplares de azinheira (*Quercus rotundifolia*) e zambujeiro (*Olea europaea* var. *sylvestris*). Trata-se de um testemunho da antiga floresta mediterrânica que outrora ocupava a região e que atualmente, na quase totalidade da sua extensão, foi substituída por culturas arvenses de regadio.

Nas áreas temporariamente alagadas, para além de plantas aquáticas flutuantes, dominam as formações de espécies vivazes e anuais, como a malcasada (*Polygonum amphibium*), a labaga (*Rumex conglomeratus*) e o junco (*Juncus* spp.).



Nas áreas permanentemente alagadas, ou que apenas estão a seco num curto período tempo durante o estio, observam-se essencialmente espécies dependentes de terrenos encharcados e ensolarados como o caniço (*Phragmites australis*), a tabúia (*Typha domingensis*), a espadana (*Sparganium erectum* ssp. *negletum*), o lírio-amarelo (*Iris pseudacorus*). Destacamos o bunho (*Scirpus lacustris* ssp. *lacustris*), pela sua abundância e utilização artesanal no passado, com elevado valor económico para as quintas da região.

Salientamos a existência de uma população de narciso (*Narcissus fernandesii*), um endemismo ibérico, considerado ameaçado. Encontra-se na RBPB o maior núcleo desta espécie, dentro de uma área protegida e o segundo Maior núcleo de todo o território nacional. Outras espécies a destacar alvo de proteção especial, são a borrazeira-branca (*Salix salvifolia* ssp. *australis*), abrunheiro-bravo (*Prunus spinosa* ssp. *institioides*), gilbardeira (*Ruscus aculeatus*) e as campainhas-amarelas (*Narcissus bulbocodium*).

## Fauna

A fauna do Paul do Boquilobo é muito diversificada, confirmando o potencial produtivo das zonas húmidas, como ecossistemas mais produtivos de todo o planeta. No Paul observam-se valores naturais únicos, constituindo um local importante para alimentação, descanso, abrigo e reprodução, de várias espécies.

A RBPB funciona como maternidade de diversas espécies da fauna ictiológica. Nesta Reserva da Biosfera podemos observar a presença de dois endemismos lusitânicos ameaçados, o ruivaco (*Achondrostoma oligolepis*) e a boga-portuguesa (*Iberochondrostoma lusitanicum*). Também merece destaque a presença da enguia (*Anguilla anguilla*) pelo seu elevado valor gastronómico, associado à restauração na povoação do Boquilobo. Existem espécies exóticas bastante comuns como a carpa (*Cyprinus carpio*) que foi introduzida na idade média e outras de introdução mais recente como o alburno (*Alburnus alburnus*) ou o peixe-gato (*Silurus glanis*).

Quanto aos anfíbios, o tritão de ventre laranja (*Triturus boscai*), o sapo parteiro ibérico (*Alytes cisternassii*) a rã de focinho pontiagudo (*Discoglossus galganoi*) e a rã verde (*Rana perezi*) são quatro endemismos que beneficiam das excelentes condições da RBPB, pois os seus ovos são depositados na vegetação no fundo de charcos e das valas.

De salientar a existência das duas espécies de cágados existentes em Portugal, no caso o cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*) e em especial do cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*), por se tratar de uma espécie com estatuto de ameaça no território nacional.

Nos mamíferos a presença da lontra (*Lutra lutra*) e do toirão (*Mustela putoris*) espécies associadas a ambientes aquáticos são uma presença comum. A doninha (*Mustela nivalis*), a geneta (*Gennetta genetta*), os saca rabos (*Herspestes ichneumon*), a raposa (*Vulpes*) e o texugo (*Meles*) completam o leque dos carnívoros.

Apesar da grande diversidade faunística existente na RBPB, o grupo de vertebrados que se destaca é sem dúvida a classe das aves, que desempenharam um papel determinante na classificação Reserva Natural do Paul do Boquilobo.



Projeto Reservas da Biosfera | 09\_CALL#3  
ID76 | Olimpíadas Nacionais das Reservas da Biosfera (Patrícia Abreu)

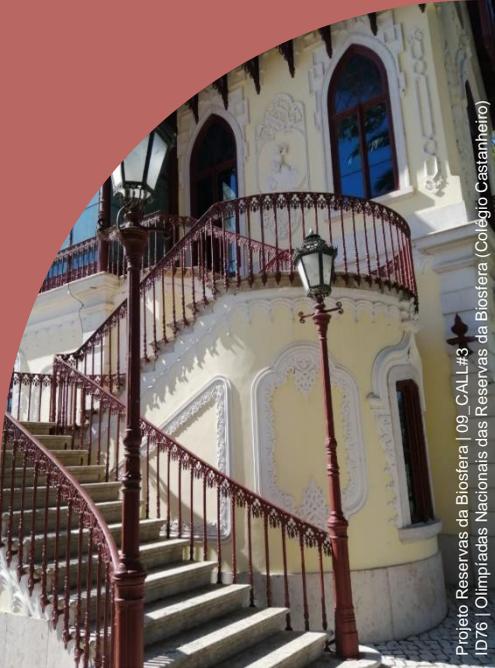


Entre as espécies sedentárias, algumas são bastante comuns e de observação relativamente fácil como o mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*), garça-real (*Ardea cinerea*), picanço-real (*Lanius meridionalis*), pato-real (*Anas platyrhynchos*), peneireiro-comum (*Falco tinnunculus*) ou o guarda-rios (*Alcedo atthis*).

O Paul destaca-se pela enorme variedade de anatídeos. Em todos os invernos regista-se a presença de alguns exemplares de gansos-bravos (*Anser anser*), piadeiras (*Anas penelope*) e frisadas (*Anas strepera*). A RBPB alberga algumas espécies de aves de rapina principalmente no inverno como a águia-sapeira (*Circus aeruginosus*), águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*) e a coruja-do-nabal (*Asio flammeus*). Os bandos de abibes (*Vanellus*) são abundantes, observando-se com facilidade bandos de mais de mil exemplares nos restolhos encharcados.

Com o início da Primavera, com temperaturas amenas e dias mais longos, começam a chegar as aves vindas do Sul, enquanto as invernantes regressam ao norte. O goraz (*Nycticorax nycticorax*), a garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*) e garça-vermelha (*Ardea purpurea*) são exemplos dessas espécies. Na RBPB podemos ainda observar outras espécies de aves, como o colhereiro (*Platalea leucorodia*) e o íbis-preto (*Plegadis falcinellus*).

Esta notável diversidade de espécies nidificantes confere particular notoriedade à RBPB, onde se destacam as espécies de aves que nos seus percursos migratórios passam por Portugal, que ali encontram alimentação e local de repouso. É o caso de algumas espécies de limícolas, aves que se alimentam nas zonas encharcadas, como o milherango (*Limosa limosa*), o combatente (*Philomachus pugnax*) e o maçarico-galego (*Numenius phaeopus*). Muitas destas espécies apresentam estatuto de conservação, atribuindo à área do Paul uma importância acrescida, em termos de conservação.



Projeto Reservas da Biosfera | 09\_CALL#3  
ID76 | Olimpíadas Nacionais das Reservas da Biosfera (Colégio Castanheiro)

## 2.3. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

A presença humana na área da RBPB faz referência a épocas remotas, sendo os vestígios de utensílios e construções fortificadas do período do Calcolítico Inicial a norte da Golegã, evidências materiais. A presença romana exerceu forte influência nas populações locais, quer pelo tipo de construções, quer pelo cultivo da laranjeira, dos sistemas de rega ou o do fabrico do azeite. A proximidade à estrada Real e à linha de defesa dos Templários, beneficiando das ligações fluviais, levou a que rapidamente se afirmasse como uma área fornecedora de produtos agrícolas, onde o milho e o arroz a par das hortícolas, são os principais produtos, sem esquecer o vinho.

As lezírias, extensas planícies agrícolas muito férteis, são parte importante da paisagem, mas muito relevantes para a cultura da região. Nas lezírias pastam touros e cavalos, sendo uma atividade muito importante na Golegã e que representa uma tradição antiga. A figura do campino, com o seu típico traje, de meias brancas até ao joelho, colete encarnado e barrete verde na cabeça, é um claro exemplo da ligação das populações da RBPB à atividade agrícola.

A RBPB é rica em eventos relacionados com o património cultural e tradições antigas, como a Feira Nacional do Cavalo, a Expoégua ou a Feira Nacional dos Frutos Secos. Existe na RBPB uma forte identidade cultural, caracterizada por uma economia intrinsecamente ligada à natureza e ao meio, com um vasto património histórico e arquitetónico. Para além da acentuada vertente rural, salientamos o património edificado como as ruínas romanas de Vila Cardílio ou Igreja Matriz da Golegã, que nos contam um pouco da sua história e da sua herança. O rio Tejo e os seus afluentes, os barcos dos pescadores, com proas curvas e coloridas, antigamente explorado pelos avieiros, são dois dos elementos identitários mais fortes da Lezíria.

## 2.4. GASTRONOMIA

O património gastronómico é rico e o seu legado resiste, muito graças à forte ligação da região à atividade agrícola. Os pratos de carne e de caça, o sável, as enguias, o azeite, os legumes, a fruta e o vinho tinto caseiro. Para além disso, a influência exercida pelo médio Tejo e pela proximidade à Serra de Aire e Candeeiros, dão lugar à introdução das ervas aromáticas, bem como o pão caseiro, os frutos secos e os doces conventuais.

A gastronomia é farta e diversa, fruto da necessidade das gentes que trabalhavam de sol a sol na lavoura. A gastronomia caracteriza-se pela qualidade da sua cozinha popular, que se baseia na horta, nas carnes e nos peixes do rio. As iguarias típicas são a sopa de feijão com carne, sopa de peixe, caldeirada de feijão verde, o requentado com bacalhau assado, enguias fritas, fataça frita, ensopado de enguias e açorda de sável, acompanhadas por pão e vinho. A nível da doçaria são irresistíveis as trouxas de ovos, bolos de noiva, toureiros, as merendeiras, o bolo de cabeça, o doce de amêndoa e o figuinho de Torres Novas.





## 2.5. EVENTOS/ FESTIVIDADES

- A **Festa do Bodo** é realizada na localidade da Azinhaga no início de junho, onde as ruas se enchem de flores decorando a localidade com um colorido particular. Existem referências documentadas que atestam a sua existência desde 1569. As festas do Bodo, acontecem a cada 4 anos e inspiraram-se no culto do Espírito Santo, que conta com um cortejo de moças, espetáculos musicais, fados, eventos tauromáquicos como toiro à corda e largadas, bem como a feira de artesanato, sendo o ponto alto a recolha do bodo e a sua posterior oferta à população numa festa de confraternização das famílias.
- A **Feira Nacional do Cavalo** está integrada na Feira de S. Martinho, assim denominada até 1972. A Feira realiza-se em novembro e é atualmente o maior e mais importante evento equestre nacional. Neste ambiente único, dedicado à cultura equestre, têm lugar as mais diversificadas iniciativas como os concursos de atrelagem, apresentação de cavalos puro-sangue, apresentação de cavalos montados, concursos de saltos de obstáculos e de cavalos de sela, jogos de horseball, exposições de fotografia, pintura e escultura, além de um contínuo desfile de amazonas, cavaleiros e atrelagens no largo do Arneiro. O tradicional cortejo dos romeiros de São Martinho com a bênção em frente à igreja matriz é um dos pontos altos da festa. Não faltam também opções para degustação, assentes na gastronomia local, na jeropiga e nas castanhas assadas.
- A **Festa da Bênção do Gado** acontece em Riachos, de quatro em quatro anos na segunda quinzena de julho no concelho de Torres Novas. A festa tem por base uma tradição rural, cuja origem se perde na memória dos tempos e revela a marca identitária, das populações e das suas raízes. As ruas engalanadas são uma das marcas diferenciadoras do evento, bem como os murais dispersos por toda a vila com motivos da etnografia. O momento mais alto é o grandioso Cortejo da Bênção do Gado. Este cortejo acontecia para que os agricultores de Riachos pudessem benzer os seus animais e assim protegê-los de doenças incapacitantes, garantindo assim a época agrícola e o sustento das famílias. Atualmente, com menos agricultores e muito menos animais, o cortejo é feito igualmente com passagem junto à igreja de Riachos juntando-se ao cortejo tratores, máquinas agrícolas, associações e empresas agrícolas da vila, para serem benzidos. Concertos, exposições, atividades desportivas, corrida de toiros, demonstrações etnográficas e passeios equestres, complementam as atividades da festa.

- A **Expoégua** é um certame para apreciadores de equinos e de produtos tradicionais, que ocorre por tradição no final de maio. A Expoégua engloba nas suas atividades a Romaria a São Martinho. A Expoégua é um certame dedicado às fêmeas de todas as raças de cavalos, juntando um grande número de criadores de cavalos, nomeadamente de Puro-Sangue Lusitano. O evento tem um papel muito importante na criação e manutenção da raça em Portugal. O certame conta com o Concurso Nacional Expoégua, onde serão eleitos os melhores exemplares presentes, bem como um número elevado de provas de equitação, atrelagem e outras provas equinas. No evento, acontece a Romaria a São Martinho, uma peregrinação onde centenas de participantes a cavalo ou em charretes, milords e outros veículos de tração animal, percorrem os caminhos do concelho durante os quais se dá a conhecer o Património Histórico-Religioso do concelho da Golegã.



- A **Feira dos Frutos Secos** é uma feira nacional de cariz tradicional e acontece em Torres Novas desde 1985 de forma ininterrupta no início de outubro. A Feira dos Frutos Secos visa dinamizar um sector com fortes raízes na tradição e na cultura de Torres Novas, aliando a tradição, a inovação, a diferenciação e a qualidade. Para além da promoção e venda de frutos secos e dos seus derivados, existe também uma mostra de artesanato para além de espetáculos musicais e etnográficos.
- A **Feira Medieval de Torres Novas** decorre anualmente no início de junho. A feira alia a história à animação e à surpresa, no centro histórico, integrando diversos elementos históricos distintos como o castelo, a praça 5 de Outubro ou a muralha fernandina. A este evento associa-se também o património religioso, a malha urbana e o rio Almonda, que atravessa a cidade, oferecendo uma viagem no tempo. Considerada uma das melhores feiras medievais da Península Ibérica, destaca-se de outras que se realizam no nosso país pela sua forte componente pedagógica, fundamental na transmissão de conhecimentos sobre a história local e nacional, a par do rigor histórico inerente a todo o evento. Fazem parte do programa, performances musicais e teatrais, responsáveis pela contextualização histórica, cortejos e danças, a par de um programa de atividades lúdicas.





- A **Atrelagem de Tradição** é uma atividade com forte ligação á vila da Golegã e às quintas que a delimitam. O Concurso Internacional de Atrelagem de Tradição (CIAT) realizado no início de outubro, é o pretexto perfeito para saírem à rua cavalos, coches, carruagens e carros antigos e de coleção. É uma referência no panorama internacional e é por norma disputada no Parque da Quinta da Brôa, propriedade da família Veiga. Nesta fase são apreciados a qualidade do carro, os seus restauros, o bom estado dos arreios, a apresentação dos cavalos, do concorrente e dos seus acompanhantes. Posteriormente a prova consiste num percurso de 14 quilómetros, pelas estradas e ruas da Golegã, onde encontram diversas dificuldades que devem ser superadas com mestria, engenho e elegância.
- O **Festival Gastronómico do Cabrito** decorre anualmente no final do abril em Torres Novas e pretende captar a atenção do visitante chamando a atenção para os aromas e sabores únicos da gastronomia local. A este festival associam-se dezenas de restaurantes para dar a conhecer o património cultural monumental, artístico e etnográfico para além do património natural. As especialidades gastronómicas disponíveis vão desde o cabrito assado no forno com batatas e grelos, ao cabrito na púcara, passando pelo ensopado ou feijoada de cabrito, sem esquecer a doçaria à base de produtos tradicionais da região, nomeadamente, os frutos secos de Torres Novas.
- As **Festas do Almonda** comemoram anualmente a 8 de julho a elevação de Torres Novas à condição de cidade e conta com um programa eclético. O amplo espaço que acolhe este evento está localizado no coração da cidade, o Jardim das Rosas, junto à margem do rio Almonda. As Festas do Almonda cruzam e confrontam estilos e tendências, incorporando a venda de artesanato e o Festival de Folclore.
- A **Feira Medieval do Pombalinho** decorre normalmente no mês de abril no concelho da Golegã, no Jardim Central da vila. Entre as atividades da feira contam-se as recriações históricas, um acampamento de ordens militares, esgrima histórica e um torneio medieval. A feira integra um mercado medieval com artesãos locais e nacionais. Para a degustação dos sabores da época medieval, existem diversas tabernas no recinto.



## 2.6. MUSEUS E PARQUES

- O **Museu Municipal da Máquina de Escrever (MME)** está integrado na Rede de Museus da Câmara Municipal da Golegã e está instalado no edifício da Biblioteca Municipal da Golegã, no antigo Palacete Marques de Almeida. O espólio tem por objetivo dar a conhecer a história da máquina de escrever e a coleção, constituída por mais de 300 máquinas de escrever. A coleção é variada e inclui exemplares fabricados em todo o mundo, entre o final do séc. XIX, nas décadas de 80 e 90 e durante quase todo o século XX, até às décadas de 1960 e 1970.
- A **Casa-Estúdio da Golegã**, única no seu género a nível mundial, está intimamente ligada a Carlos Relvas, pioneiro da fotografia e membro da Sociedade Francesa de Fotografia. O edifício situado no jardim da sua residência à data, em Outeiro, revelou-se um projeto arrojado e cuidadosamente concebido. Este edifício foi o pioneiro de uma arquitetura de transição que fundia admiravelmente a arte e a tecnologia em pedra, estuque, ferro e vidro. Com a morte de Carlos Relvas, em 1894, a casa-estúdio ficou fechada e foi mais tarde doada por uma filha à Câmara Municipal, incluindo um vasto espólio fotográfico, que abriu ao público em 1981.
- O **Museu Municipal Martins Correia (MMMC)** está integrado no Equuspolis, edifício polivalente, de traça atual, construído de raiz, rodeado por um Jardim de 2 ha e uma lagoa. O seu espólio é composto por mais de 600 peças, incluindo esculturas, azulejos, desenhos, gravuras e medalhas da autoria do artista expressionista Martins Correia, nascido em 1910 na Golegã. A cor, de tonalidades fortes, mediterrânicas, é uma das características da sua obra assim como são o cavalo, o touro, a terra e a mulher, evidenciando a ligação profunda de Martins Correia às suas raízes ribatejanas e portuguesas.
- A **Fundação José Saramago** é uma instituição cultural privada com sede na Casa dos Bicos, contando com uma delegação em Azinhaga, terra natal de Saramago. A Fundação, constituída pelo próprio José Saramago em 2007, tem como objetivos a defesa e difusão da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a promoção da cultura e a defesa do meio ambiente. A sua delegação na Azinhaga encontra-se instalada num edifício do Largo da Praça da Azinhaga e possui um cibercafé, uma biblioteca com todas as suas obras e uma livraria com a obra completa de Saramago, em diversas línguas, convidando a momentos de leitura. No primeiro piso está patente um espaço com o original do livro "As Pequenas Memórias", este evoca a infância de Saramago na aldeia, bem como as férias que ali passou até aos 15 anos.



- O **Museu Agrícola dos Riachos** foi inaugurado em 1989 e reúne um riquíssimo espólio representativo de vários aspetos importantes da ruralidade, que marcou o modo de vida tradicional das populações riachenses. O lagar e a eira, a casa tradicional e a maquinaria agrícola, o traje e as artes e ofícios tradicionais, completam um acervo etnográfico de inegável interesse didático. O Museu Agrícola de Riachos pretende refletir uma visão de conjunto duma realidade geográfico-cultural de transição do bairro para a borda d'água ribatejana onde boieiros, gadanheiros e valadores merecem destaque, pelo papel que representaram no passado riachense.
- O **edifício Equuspolis**, situado na Horta da Baralha, é um polo dinamizador da cultura da Golegã e pertencente à Câmara Municipal. Na área exterior possui um jardim com um lago, parques temáticos, um parque de desportos radicais e um anfiteatro, denominado espaço Parque Juventude. Fazem parte ainda das instalações um espaço internet, a Galeria de Arte João Pedro Veiga e o Equus Virtual, onde as pessoas têm oportunidade de assistir a um diaporama a três dimensões, sobre a história do cavalo e a sua ligação à Golegã ao longo dos séculos, para além do Museu Municipal Martins Correia.
- A **Casa Memorial Humberto Delgado** (CHUDE) é um espaço museológico dedicado à memória de Humberto Delgado que ali nasceu a 15 de maio de 1906, no largo central da pequena aldeia de Boquilobo, em Torres Novas. A habitação original constava apenas de uma casa térrea do século XIX, com palheiro anexo, uma grande cozinha com lareira, sala e dois quartos. A Casa Memorial após sofrer obras de adaptação foi inaugurada em maio de 1996, por altura do 90.º aniversário de nascimento do general. A casa exhibe o percurso de vida de Humberto Delgado como assunto central, mas no futuro a ideia será associar a mesma a um centro de estudos, sobre o republicanismo e oposição à ditadura.





## 2.7. ARTESANATO



Na Lezíria da RBPB observamos a ruralidade e a sua forte ligação ao cavalo, ao touro e à criação de gado. A arte de cavalgar constitui uma rotina no quotidiano das populações, o que despontou desde cedo a execução de trabalhos em pele e couro, assim como alfaiataria para a arte do toureiro e para o hipismo de competição. Das valas e das zonas ribeirinhas, surge a matéria-prima para a cestaria, mobílias de verga e para os bancos com tampa de junco. A olaria é uma prova viva das heranças e salientam-se também os trabalhos em cerâmica, miniaturas em madeira, a renda, o bordado, a tanoaria e a taxidermia.

## 2.8. PERCURSOS PEDESTRES

A RBPB é muito rica em caminhos, percursos, trilhos e roteiros que cruzam locais de elevado interesse histórico, cultural e paisagísticos, através de percursos devidamente assinalados e recomendáveis, onde destacamos a Rota do Cavalo e do Ribatejo. Esta Rota consiste num conjunto de circuitos que cruzam a beleza do campo e da natureza, com a parte urbanística e histórica das freguesias do concelho da Golegã. A Rota dá a conhecer a tradição e a sua ínfima ligação á terra, sendo possível percorrê-la a pé, mas também de bicicleta ou a cavalo ([https://www.pauldoboquilobo.pt/\\_files/ugd/03baf1\\_d3ac415061b14418b615cd5e5ae5717e.pdf](https://www.pauldoboquilobo.pt/_files/ugd/03baf1_d3ac415061b14418b615cd5e5ae5717e.pdf)).

O Caminho Central Português, que une Lisboa a Santiago de Compostela, atravessa a RBPB e merece sem dúvida também destaque, pois permite aos caminheiros disfrutarem de uma paisagem única, passando por áreas rurais, agrícolas e da Reserva Natural permitindo assim um contacto com a natureza e a biodiversidade existente, única no nosso país ([https://www.pauldoboquilobo.pt/\\_files/ugd/03baf1\\_c8542ccf479b41bd9ce432e04fd63378.pdf](https://www.pauldoboquilobo.pt/_files/ugd/03baf1_c8542ccf479b41bd9ce432e04fd63378.pdf)).



Para além destes existe um percurso marcado na RBPB localizado no coração da reserva da Biosfera, que possui uma grande apetência para o turismo de aventura, sem esquecer uma forte presença do geocaching e do birdwatching ([https://www.pauldoboquilobo.pt/\\_files/ugd/03baf1\\_93a6711771ce48d2bf8cf897b88f3e35.pdf](https://www.pauldoboquilobo.pt/_files/ugd/03baf1_93a6711771ce48d2bf8cf897b88f3e35.pdf)).

É possível encontrar informações relevantes sobre estes percursos e outros existentes em aplicações móveis disponíveis para os sistemas iOS ou Android associadas à temática e websites como o (<http://www.walkingportugal.com/default.htm>).



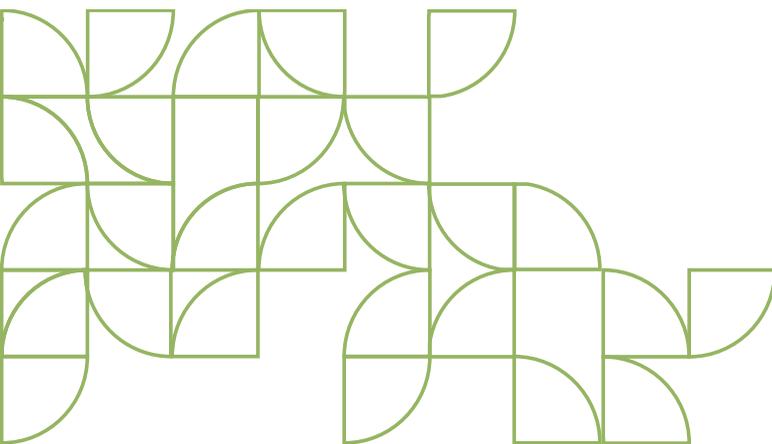
# Reservas da Biosfera: Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes

As Reservas da Biosfera (RB) representam o compromisso da salvaguarda do património natural de territórios singulares em harmonia com as comunidades, valorizando a sua identidade e património social e cultural. A rede mundial de RB dá expressão à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a nível local, apoiada nos pilares da UNESCO: educação, ciência, cultura e informação.

Este Projeto assenta na qualidade ambiental dos territórios das RB, em larga medida decorrente do empenho e trabalho realizado pelas entidades responsáveis.

Visa a valorização dos territórios, em estreita articulação com as comunidades, compreendendo os ativos patrimoniais e a promoção dos serviços de ecossistema, apostando no reforço de competências, assumindo uma estratégia de valorização e comunicação assertiva e inovadora, e adotando um modelo de governança exigente e colaborativo.

O Projeto teve início em novembro de 2020 e tem uma duração de 34,5 meses. É financiado pelo EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática.



Iceland  
Liechtenstein  
Norway grants



## Reservas da Biosfera: territórios sustentáveis, comunidades resilientes

### PARCERIA E EQUIPA

